

COPIA DE HVA

CARTA, EM QUE SE DA BREVE
 noticia do succedido desde o dia da felice
 acclamação del Rey nosso Senhor
 até o presente.



Rdename V. M. recopile na brevidade
 de hũa carta os successos deste tempo, que
 ha passado desde a felice acclamação de sua
 Magestade, até o presente; intentò tam diffi-
 cultoso pelo que esta materia tem de dilata-
 da, como pelo grande, que pede de Chronis-
 ta, mas como obedecer a V.M. he obrigação minha, fica
 empenho forçoso o que de outra sorte parecerá temeridade.

Sabbado 1. dia de Dezembro do anno passado de 640.
 se acclamou nesta Cidade a voz de S. Magestade el Rey No-
 sso Senhor D. Ioão o IV. executando esta acção o valor de qua-
 si cincoenta fidalgos da principal nobreza, que invadindo
 os Paços, em que actualmente assistia governando estes
 Reynos, a Duqu. za de Mantua, & Monferrato D Margarita,
 lançaraõ ao Secretario Miguel de Vasconcellos, & Brito de
 huã janellado mesmo Paço ao terreiro d'elle, aonde esteuo
 até amanhã do seguinte dia despido, escarnecido dos rapa-
 zes, insigne exemplo da fortuna, & castigo hê merecido da
 suas insolencias!

A exemp'o dos fidalgos seguiu o pouo a mesma vez aco-
 dindo todos com suas armas a assegurar qualquer desfordê,
 que se podia recear, assi pella muita gente Castelhana, q' nesta
 Cidade se achava, como pellos muitos homêes facinerosos

A

pic;

0 11, 12

profos a que neste dia se deu liberdade, mas nenhũa succedea, o que foi de rara admiracão. Não faltou o Ceo em acreditar com prodigios esta obra tam conhecidamente sua porque vindo na manhã do mesmo dia o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha do seu Paço pera o Real leuã do diante a Cruz Archiepiscopal (que auia sido do Arcebispo D. Miguel de Castro) & seguindo a grande multidão de gente, lhe pedio certo fidalgo lançasse a bençãõ á que'le pouo, ao que o deuo. issimo Prelado respondeo pendo os olhos no Crucifixo: Lançelha aquelle Senhor. Caso milagroso; que o Crucifixo despregou a mão direita, como aprouando açcãõ tam justificada.

o Inq. de S. M. foi gozar a dor

Nomearaõse Governadores pela Nobreza, em quanto tardava auiso de sua Magestade, o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, o Arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos de Noronha, & o Bispo Inquisidor geral D. Frãcisco de Castro, que se escusou, & em seu lugar foy eleit o Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes. No terreiro do Paço se puzeraõ de guarda as companhias da ordenãça.

Na tarde do mesmo dia, foi tomar posse dos baixéis, que se achauã neste porto o Camareiro mór Ioãõ Rodrigues de Sá. E partirãõ Jorge de Mello, & Pero de Mendocça a Villa Viçosa a dar conta a S. Magestade do succedido. Chegãõ ao Domingo, & á segunda se poz S. Magestade a caminho, & chegou a esta Cidade quinta feira pella manhã 6. do dito mes, com cuja chegada se renouou o aluoroço de todo o pouo, sendo recebido com triumphos de alegria, & contentamento, que com repetidos viuas, & applauzos todos significauã. Ouue luminarias neste dia, & nos dous seguintes; & se leuantou o interdicto, que tanto tempo auia afligido esta Cidade.

Na segunda feira terceiro dia depois da acclamação mudaraõ a Duqueza de Mantua com toda a sua casa aos paços de Enxobregas, aonde esteve com hũa companhia de guarda.

da até que S. Magestade ordenou se recolhesse ao Mosteiro de Santos, perseverando sempre a mesma companhia de guarda até o mez de Agosto de 641. em que se partio para Castilla com toda a sua caza.

O Marquez de la Puebla, o Mestre de Campo General D. Diego de Cardenas, Thomas de Ybio Calderon Conselheiro da fazenda foraõ presos com guardas: & D. Diego de la Rocha juiz do contrabando, & outros na cadeia publica. Ao Marquez de la Puebla, & a Thomas de Ybio se estreitou depois a prisaõ, em que morreo) por se alcançar fazião juntas com outros para mandarem auisos a Castilla. A D. Diego de Cardenas ordenaraõ vltimamente sahisse desta Cidade pela mesma causa, para o castello de Torres Vedras, & ao Marquez de la Puebla para Alaquen.

Ao Domingo seguinte ao dia da aclamaçam se rendeo o castello desta Cidade com quatrocentos homẽs, que tinha de presidio, & seu Cabo D. Luis del Campo, com partido das vidas, que se lhe concederão, & sahiraõ por entre duas alas, que formaraõ os Terços da ordenança desdo castello às Terceiras donde os recolheraõ, até que lhe deraõ passaporte para Castilla, & dinheiro para o caminho.

Os castellos de S. Gião, Bollem, Cabeça seca, S. Antonio, Cascaes, Almada, & Torre velha, não tardarão muito em se entregar, sem custarem golpe de espada: & se a de Cascaes, & S. Gião sustentaraõ mais tempo o sitio, que pu serãõ ao primeiro D. Gastão Coutinho, & ao segundo D. Francisco de Sousa, foy mais por razão de estado, que perentenerem se podião conseruar: entregarãõ se todos a partido das vidas & S. Magestade fez merce aos Capitães Castellhanos. O de S. Gião mandou pedir socorro a Castilla, que lhe enuiaraõ por hum sobrinho do Duque de Maqueda que chegou pouco tempo depois d'elle se entregar, com tres navios carregados de municeõs, & bastimentos, de que os nossos tomarão hũ, em qo sobrinho do Duque vinha, q estã preso.

As mais fortalezas do Reyno, que estauão com presidio Castelhano se forão despejando delles ao mesmo passo que à imitação de Lisboa acclamauão a quelles lugares a S. Magestade. De sorte que antes de oito dias se viu Rey pacífico na posse de Portugal, sem auer alguẽ que tiueſſe a voz d' Rey de Castella, isto não com o poder de grande exercito, mas com hum particular instincto do Ceo, que mouia o animo de todos a esta obra verdadeiramente sua.

Sabbado 15. de Dezembro foi jurado S. Magestade por Rey destes Reynos, pera o qual acto se fez hum Theatro juto às varandas do Paço, capaz da muita gente que nelle auia de assistir armado com docel, & cadeira posta sobre muitos de graos sabio S. Magestade com opa roçagante, cuja fralda leuaua o Camareiro mór Ioaõ Rodrigues de Sá, & na mão leuaua hum sceptro, que no conuento do Carmo se guarda, de spojo, q̃ na batalha de Aljubarrota o graõ Condestab'le D. Nuno Aluares Pereira ganhou a el Rey de Castella D. Ioaõ o 1. & consagrou àquella Casa. Fez a fallã o Donter Francisco Leitaõ d' Andrade, cõ tanta eloquẽcia, & affecto, q̃ bem se lhe enxergou o muito, q̃ tinha à patria o nouo Rey. Logo jurou S. Magestade as izções, & liberdades deste Reyno, & de lhe guardar, & fazer manter justiça, tendo o Missal com a Cruz o Arcebispo de Lisboa. Acab' do o juramento de S. Magestade, o fizeram es fidalgos principais, reconhecẽdo por legitimo, & verdadeiro Rey destes Reynos. E os mais q̃ presentes se acharaõ, confessando o mesmo, lhe beijaraõ a mam. Acabado o qual acto, coualhou S. Magestade leuãdo da redea D. Pedro Fernandes de Castro pelo Conde de Monsanto, a quẽ como Alcaide mór de Lisboa pertencia este lugar, & officio; & debaixo de palco, que leuauaõ o Conde de Cantanhede Presidente da Camara, com os Vereadores, & o Corregedor Francisco Brauo da Sylueira, como conservador da Cidade, & Camara, se foy apear à Sé, acõdo o esperaua o Arcebispo com todo o Cabido: &

dadas

dadas as graças, se recolheu ao Paço pelas quatro horas da tarde.

Aos 26. do ditto mes chegou S. Magestade a Raynha nossa Senhora D. Luiza Francisca de Gusman a esta Cidade acompanhada de toda a Corte, que a recebeu com grande alegria: desembarcou na ponte da Casa da India, & pelo pateo da mesma Casa se recolheu ao Paço: com ella vierão o Principe nosso Senhor, que Deos guarde & senhoras Infantas. Deuse o cargo de seu Mordomo mór ao Conde de Odemira Dom Sácho de Noronha, o de Veador a Pero da Cunha que antes tinha o de Trinchante mór de S. Magestade: o de Estribeiro mór a Dom Luis de Noronha. O cargo de Camareira mayor se deu á Marqueza de Ferreira Dona Ioanna Pimentel: o de Aya do Principe nosso Senhor a Dona Mariana d'Alencastre viuua de Luis da Sylua, que foy Veador da fazenda.

Nos mais officios da Casa Real ficarão os que dantes os serviaõ: de nouo se deu o cargo de Guarda mór da pessoa Real a Pero de Mendouça Furtado, pelo Conde de Villanua, que ficou em Madriõ. Dom Jorge de Mello he Mestre sala em lugar de Dom Ioão Soares. Dom Ioão Mascarenhas herdeiro da casa de Santa Cruz he Veador da Casa em lugar de D. Pedro Mascarenhas. Escriuuer mór Christião de Tauora. Mantieito Antonio Cabide.

Publicaraõ se Cortes, em as quaes se ajuntaraõ os tres Estados do Reyno, Ecclesiastico, Nobreza, & Povo, em 28. de Janeiro deste presente anno de 1641. nas quaes se deu sentença peltos mesmos Estados, per que priuarão do Reyno a el Rey de Castella, & ordenaõ a sua Magestade, que de nouo sey jurado por legitimo, & verdadeiro Rey destes Reynos, & seu successor nelles o Principe nosso Senhor, que Deos guarde. Fez officio de Condestable o Marquez de Ferreira Dom Francisco de Mello, com o tambem o fez no acto do juramento.

105
Oudeiro S. Magestade huã Junta pera prouimento das fronteiras, em que assistem o Conde da Vidigueira D. Vasco da Gama, D. Ioaõ de Menezes, Rodrigo Botelho, q̃ tambem he do Conselho da fazenda, Pero Vieira da Sylua procurador da fazenda, & Francisco de Carualho. Preside o Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes, & Secretario he Affonso de Barros Caminha Escriuão da fazenda. Esta junta se faz todos os dias em huã casa do Paço.

O de noue outra Junta, que chamão dos tres Estados, em que assistem o Conde da Vidigueira D. Vasco da Gama, D. Antonio d'Alcaçoua, & o Bispo de Targa D. Francisco Soto mayor, que preside na ditta Junta, de que he Secretario Affonso de Barros Caminha.

Para satisfazer às queixas de algus, & auer noticia dos soldados de experiencia, em que se podiaõ prouer os cargos da milicia, ordenou S. Magestade, que o Marichal D. Fernando Mascarenhas tomasse noticia dos soldados de experiencia, & lhe remetesse os papeis de seus seruiços, para conforme a elle os occupar.

Mandou tambem S. Magestade pagar de sua fazenda a sua Santidade setenta mil cruzados, que el Rey de Castella auia tomado do dinheiro da Balla da Cruzada ao Comissario gèral Antonio de Mendoça.

Nos officios do gouerno da justiça, & fazenda Realis proueo pela maneira seguinte. Para o Conselho de Estado foraõ chamados o Marquez de Ferreira Dom Francisco de Mello, o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, & o Visconde D. Lourenço de Lima, com os quaes despacha S. Magestade. Alem destes foraõ chamados o Marquez de Guuea Mordomo mór D. Manrique da Sylua, & o Conde de Vimioso D. Affonso de Portugal, o Arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos, & Neronha, D. Antonio de Ataíde Conde da Castanheira, & Castro, o Marquez de Montaluaõ D. Jorge Mascarenhas, o Bispo Inquisidor geral D. Fran-

Francisco de Castro, o Marquez de Villa Real D. Luis de Noronha, & D. Miguel d' Almeida, Enriq; Correa da Sylua.

Para o Conselho de Guerra forão nomeados Iorge de Mello General das galês, D. Ioseph de Menezes, Antonio de Saldanha, Ioaõ Pereira Corte Real, Fernão Telles da Sylua, & seu irmão Antonio Telles da Sylua, Mathias de Albuquerque Coelho, Fernão da Sylueira, & Martim Affonso de Mello, dos quaes os quatro vltimos forão occupados nos postos, que abaixo se apontaõ, pello que não a sstistem, como tambem não assistem o Conde de Obides D. Vasco Mascarenhas, D. Alvaro de Abranches, & D. Gastaõ Cousinho, aos quaes se deu o mesmo titulo.

Pera o Tribunal da mesa do Paço foi nomeado Presidente o Visconde, & forão pera o Dezembargo d'elle Sebastião Cesar de Menezes do Conselho geral do S. Officio, D. Rodrigo de Menezes filho do Conde de Cantanhede, o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro, o Doutor Francisco de Andrade Leitão, & o Doutor Antonio Coelho de Carvalho.

O cargo de Regedor da justiça serue o Conde de S. Loureço Pero da Sylua, & o de Governador da Casa do Porto Ioaõ Gomes da Sylua & Presidente da mesa da Conciençia D. Carlos de Noronha, Deputado que foy do mesmo Tribunal.

Vcadores da fazenda fizeraõ a D. Miguel d' Almeida, & a Enrique Correa da Sylua. Contador mór o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro.

No terço de D. Miguel d' Almeida entrou D. Francisco de Noronha, & no de Enrique Correa da Sylua Antonio de Saldanha, & no de Martim Affonso de Mello D. Antonio Tello, a quem succedeo Ruy de Moura Telles. O generalato das galês se deu a Iorge de Mello.

Mandou S. Magestade levantar pelo Reyno quatro terços para prouimento das fronteiras, & armada. A Coimbra, foy levantar D. Antonio Luis de Menezes. D. Ioaõ de Sou

se a Thomaz. A Esposa D. Ioão da Costa: & a Entre Douro
& Minho o Bailho de Aere Bras Bransão.

Não se descuidou S. Magestade das fronteiras do Rey-
no, a que acodio com a presteza possivel, prouendeas de gẽ
te, & armas, a suppeito não forão todas as de q̃ necessitauão,
bassarão, não só a rebater v. l. e tẽmẽte as inuassões do inimi-
go, & a desbaratalo, mas chegarão a passear muitas legoas
por Castella, trazendo muitos prisioneiros com grandes pre-
sas de gades, & outros despojos, a pesar dos fronteiros Ca-
stelhãos, que desconfiados de poderem resistir aos nossos,
& contentes de saluar as vidas, lhe franqueanão o campo,
recolhendose aos lugares mais fortes, como se verá pelas
casos que acontecerão, dos quaes em particular aponta-
rei abaixo algũs mais notaveis. Para Alentejo aonde auia
de bater a mór fuzia do inimigo, mandou S. Magestade por
General, & fronteiro mór a D. Affonso de Portugal Con-
de do Viniflo que assistio em Eluas, praça por mais forte,
mais importante, & mais sogeita às inuassões do inimigo,
por mais visinha; para a mesma foy mandado Mathias de
Albuquerque, com titulo de Governador das armas, que de
pois succedeo ao Conde do Viniflo, & a Mathias de Al-
buquerque Martim Affonso de Mello, que ao presente
assiste nella, fronteiro ao Conde de Monterey, que assiste
em Badajoz, onde agora está por General das armas a Du-
queza de Mantua, sendo chamado a Madrid o ditto Conde.
Ao Algarue foy por Governador, & Capitão general Dom
Vasco Mascarenhas Conde de Obidos, que assiste em Cas-
tilho Marim, Villa fronteira de Ayamonte, em que reside o
Duque de Medina Sydonia, como Governador, & Capi-
tão general das cõstas de Andaluzia, cõ o Marquez da mes-
ma Villa, & outros muitos senhores,

A Beira foy D. Aluaro d' Abranches com titulo de Ca-
pitão general, assiste na villa de Pinhel, fronteiro ao Duque
de Alua. Entre Douro, & Minho governa D. Gastão Cou-
tinho

tinho com titulo de General aliste em Valença fronteira de Tuy, & mais terras de Galiza, que gouerna o Marquez de Valparaíso Dom Francisco de Irazual. Tratos montes ficou repartido em dous fronteiras, Francisco de Sampayo em Villa flor, & Ruy de Figueiredo em Chaves.

No castello de Lisboa pretendia ficar por Alcayde mór Dom Aluaro de Abranches, por hauer tomado posse del- le em nome de sua Magestade, o dia, que os Castelhanos o desoccuparaõ; porém confirmouse ao Conde de Mon- sancto, como a proprietario do ditto cargo. A fortaleza de San Giaõ se deu a Dom Iuseph de Menezes, & por seu Tenente Luis da Lomba de Araujo. A de Cascaes, a Mattim Affonso de Mello; & por Mestre de campo Francis- co de Madureira. A de Belem a Antonio de Saldanha, & seu Tenente Iacinto de Siqueira. O forte da Cabça se- ca ao Capitão Rolam, & por seu Tenente Bernardo Botel-elho. Da Torre velha he Capitam mór Ruy Lourenço do Tauora. Da de Peniche o Conde d'Atenguia. Para o castello de S. Felipe de Setuual foy Dom Noutel de Cas- tro. O forte de Outam na mesma Villa se encomendou a Antonio de Moura. E a fortaleza de Sagres no Reyno do Algarue a Francisco Ribeiro. Para o castello de S. Ioaõ da Foz na cidade do Porto foy o Conde de Penaguiaõ D. Francisco de Sã de Menezes. Para o de Viana Manel Telles irmão do Conde de Vnham. Para Oliuença foy por Mestre de campo Francisco de Mello, a quem succe- deo Rodrigo de Miranda Henriques. Para Castel de Vido Dom Nuno Mascarenhas; para Serpa Manoel de Mello, em lugar de seu pay Luis de Mello Porteiro mór. A Be- ja mandou sua Magestade por Mestre de campo a D. Fran- cisco de Sousa sobrinho, & herdeiro do Conde do Prado, com ordem aos lugares visinhos, que estejaõ á sua obediencia. Em Moura está o seu Alcayde mór Luis da Syl-ua. Em Mouram aliste Francisco de Mendeça Furtado,

filho de Pero de Mendouça Furtado Guarda mór da pessoa Real. Em Campo mayor Fernão de Lima em lugar de D. Pedro d'Alcaçoua. As comarcas da Guarda & Castelbrãco foy D. Fernando de Menezes. A villa de Monçam, & seus contornos D. Affonso de Menezes ás ordẽs do General daquellas comarcas de entre Douro, & Minho, D. Gastaõ Coutinho. A Coimbra, & sua comarca Gaspar de Brito, a quẽ succedeo D. Luis d'Almada na capitania mór de Coimbra & a Buarcos foy mandado Gonçalo da Costa Coutinho: a Guarda Pero de Mello: a Alcoutim Fernão Pereira. Em Lamego ficou Bernardo Correa de Lacerda, em lugar de D. Gomez de Mello Capitão, & Alcayde mór da mesma Cidade. Ordenou S. Magestade, que se fortificasse esta Cidade com hũa trincheira, que a cercasse em roda com cincoenta baluartes, cuja obra se encomendou a varios fidalgo, a que acodia a gente da Cidade, sem excepção de pessoa, com o que em breue se fez muita parte da obra, que agora vão cõtinuando officiaes.

Ao tempo desta felice aclamação se achaua o Infante D. Duarte occupado no seruiço do Emperador Fernando terceiro, que auisado pelo Embaixador de Castella D. Francisco de Mello Conde de Assumar do succedido em Portugal, à sua instancia o reteue em Raisbona, & dahio mudou para hum castello chamado Veistac dez, ou doze legoas de Vienna de Austria, aonde está com guardas. Os Principes do Imperio fazem instancia ao Emperador, que liuremete o largue por q̃ de outro modo publicarã guerra cõtra elle.

Os Titulos, & principaes fidalgo, que nesta occasião ficaramã tambem em Castella, ou suas conquistas, são os seguintes. O Marquez de Porto seguro Cõmendador mór de Sãtiago D. Affonso de Lencastre. O Arcebispo de Euora D. Ioão Coutinho. O Conde do Basso D. Lourenço Pirez de Castro. O Conde de Miranda Diogo Lopes de Sousa. O Conde de Figueiró D. Francisco de Vasconcellos, o Conde

de de Castro Dom Ieronimo d'Atayde. O Conde de Villanua D. Gregorio de Castebianco. O Conde de Villa flor D. Luis Henriques. O Conde de S. Ioaõ Luis Aluares de Tauora. O Conde da Ilha do Principe D. Luis Carneiro. O Conde de Linhares D. Miguel de Noronha. O Conde do Sabugal Meirinho mór. Francisco Pereira Pinto eleito Bispo do Porto: & D. Bernardo d'Atayde eleito de Portalegre: D. Luis de Lancastre filho do Duque d'Aueiro, todos em Madrid. O Marquez de Castel Rodrigo D. Mancel de Moura Embaixador em Roma. O Conde de Assumar D. Francisco de Mello Embaixador em Alemanha. O Conde da Feira em Flandes. Felix Machado da Sylua senhor do entre Home, & Cabo Marques de Montebello. Antonio de Magalhaes senhor da Ponte da Baroa. D. Francisco Manoel, D. Felipe da Sylua irmão do Marquez de Goueca em Flandes, D. Manoel de Castro, D. Francisco d'Azeuedo & Atayde, D. Loppo de Menezes, & seu irmão D. Bernardo de Menezes, Martim Affonso d'Atayde, D. Francisco de Sã, D. Francisco Mascarenhas, & D. Ioaõ Mascarenhas seu filho, Francisco Furtado de Noronha, Luis de Miranda Enriques, Francisco de Vasconcellos, & Bertholameu de Vasconcellos seu filho, D. Fadrique da Camara irmão do Conde de Villa franca, D. Fernando de Noronha, & Dom Ieronimo de Noronha filhos do Conde de Linhares, Francisco Moniz senhor da Angeja, D. Alvaro Coutinho senhor de Almourol, D. Francisco de Lancastre Commendador mór de Auiz. D. Simaõ Mascarenhas filho do Marquez de Montaluaõ em Catalunha, D. Alvaro de Mello, Enriq; de Sousa filho do Conde de Miranda, & Luis de Sousa seu irmão, D. Theotonio Manoel, D. Ioaõ de Sotto mayor, Antonio da Sylueira, o Prior mór de Palmela D. Diogo Lobo, Affonso Furtado de Mêdoça Deaõ de Lisboa, Diogo de Sousa Chantre de Lamego, D. Ioaõ de Sousa, Antonio de Sousa, D. Ioaõ de Castebianco filho do Conde

do Sabugal, Dom Jorge Manoel, Affonso de Lucena filho do Secretario Francisco de Lucena, Gil de Gões da Sylveira, o Conde do Prado Dom Luis de Sousa, Dom Alvaro de Atayde filho do Conde da Castanheira, Dom Antonio d'Atayde, Duarte de Albuquerque Coelho senhor de Pernambuco, Dom Sancho de Faro, Jorge Furtado filho de Lopo Furtado, Pedro Jaques de Magalhães, D. Jorge Enriques, Estevão de Brito, Damiaõ de Sousa de Meneses com dous filhos seus, hum filho do Estribeiro, D. Diogo Lobo filho do General, D. Thomas seu irmão, Diogo de Freitas Mascarenhas Almirante de D. Rodrigo, o Conde de Castelmilhor Ioaõ Rodrigues de Sousa de Vasconcellos, Dom Luis d'Abranches filho de D. Antam d'Almada, Antonio de Mello filho de Martim Affonso de Mello, Dom Rodrigo Lobo, todos em Indias. Dom Ioaõ Tello de Meneses, Dom Francisco Mascarenhas, & outros muitos, especialmente em Flandes, & Catalunha, que passaraõ de quatro milhomens por todos. Sobre a liberdade de todos elles foy enuiado a Madrid Dom Pedro de laMotta Mayerdomo da Duqueza de Mantua, que não tornou.

Aos Príncipes, & Estados de Europa enuiou S. Magistade Embaixadores, para lhes dar noticia do direito, com que estes Reynos lhe foraõ restituídos, com geral aplauso, & firmar com elles as pazes, & alianças que antigamente tinhaõ com este Reyno, & senhores Reys delle seus predecessores. Para Roma foraõ nomeados o Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, & Pantaleão Rodrigues Pacheco Presidente da mesa do despacho da Inquisiçam de Lisboa. Para França Francisco de Mello Monteiro mór, & Antonio Coelho de Carvalho Dezembargador do Paço, & Secretario Christouão Soares d'Abreu Caualleiro da Ordem do Christo. Para Inglaterra D. Antam d'Almada, & Francisco de Andrade Leitaõ Dezembargador do Paço, Secretario Antonio de Sousa de Macedo Dezembargador da

Casa

Casa do Porto. Para Olanda Tristaõ de Mendoga Portado Almirante deste Reyno, & Antonio de Sousa Tavares Desembargador da Casa do Porto. Para o Reyno de Dinamarca Francisco de Sousa Coutinho, & o Doutor Antonio Moniz Desembargador da Casa do Porto, que tambem hia por Embaixador ao Reyno de Suecia. Para Venneza foy nomeado frey Diniz de Lencastre Religioso da Ordem de Sam Domingos, & depois se ordenou fosse ao Norte. Para o Estado de Catalunha se nomeou o Padre Ignacio Mascarenhas Religioso da Companhia de Iesu. Aos Embaixadores de Roma, França, Inglaterra, Dinamarca, & Olanda se assignaraõ para cada mes quinhentos cruzados, & cinco mil de ajuda de custa para se aprestarem do necessario para a jornada; & aos Secretarios quinhentos mil reis para o aprestimo, & cincoenta para cada mes.

Aos 14. de Janeiro se partio o P. Ignacio Mascarenhas para Catalunha (aonde já avia ido hum barco com novas de Portugal, que os Castelhanos tomaraõ) & aos 24. do mesmo aportou a Barcelona, aonde achou, que quinze dias antes aviaõ os Catalaõs jurado por Conde a el Rey de França Luis decimoterceiro o Justo. Estavaõ os daquella Cidade notavelmente desanimados pelo aperto, em que os tinha posto o exercito Castelhana, que tambem era favorecido de alguns Catalaõs traydores; porém divulgando se a nova da chegada do nesse Embaixador, & novas certas de nossa felicidade, em ter alcançado Rey, cobraraõ tanto animo, que com somente oito mil infantres & trezentos cavallos, entre Franceses, & Catalaõs desbarataraõ a vinte cinco mil Castelhanos, que estavaõ de sitio sobre a Cidade. Effituado o intento da embaixada, partio o Padre Ignacio Mascarenhas a França a negociar o socorro, que aquelle Estado pedia & de caminho passu por Genoua, aonde esteve em muito risco pelas grandes

diligencias, que pello auer á mão fazia o Marquez de Leganez, as quaes todas frustou (depois da prouidencia Diuina) sua industria, & talento.

Enuiaraõ os Catalaões Embaixador, que nesta Corte foy bem recebido, & tratado de S. Magestade, como Embaixador de Republica. Foy aposentado á boa vista em hûas casas, que foraõ do Conde de Tarouca, & o cuidado de o agasalhar se encomendou ao Conde da Vidigueira, que o teue muito grande em o fazer com toda a abundancia, & policia. O intento de sua embaixada era, alem de confirmar as pazes, persuadir a que se cometessem as fronteiras Castellhanas, para impossibilitar ao inimigo com the diuidir as forças, que todas empregaua contra Catalunha. Descriose a esta justa pretensão com o effeito, que teue o successo, que abaixo apontarei.

Os Embaixadores de França partirãõ aos 4. de Feuerçãro, & ao primeiro de Março tomaraõ porto na Rochela: foraõ recebidos naquelle Reyno com singulares mostras de alegria, & contentamento, fazendolhe nas entradas das Villas, & lugares o mesmo recebimento, & agasalho, que costumãõ a seus Reys. Chegados a Paris, foraõ ouuidos do Christianissimo com summa alegria, fazendolhe grandes honras, & firmando logo as pazes, que ao primeiro de Junho se publicaraõ em Paris, & nesta Corte aos 2. de Julho

Os Embaixadores voltaraõ em companhia do de França, o Marquez de Bressê sobrinho do Cardeal Rochelieu, que tambem trouxe o generalato da armada que mandaua el Rey de França em socorro a S. Magestade, paga á sua custa por quatro mezes. Constaua a armada de 37. nauios, seis de fogo, & os mais de peleja, em que vinhaõ sete mil homens, dos quaes ficaraõ em terra para prouimento das fronteiras mais de quinhentos, em que entrauaõ muitos Coroneis, & Capitaes de experiencia, & algũs titulos, de que tãbem foraõ muitos na armada, que vieraõ servir a S. Magestade

Estado del Rey nesso Senhor, à sua custa.

Aos oito de Agosto aportou a armada com os Embaixadores a esta cidade, & aos 9. mandou S. Magestade visitar o de França à armada pelo Marquez de Ferreira. Aos onze sahio o Embaixador a terra a beijar a mamã S. Magestade, que sahio a recebelo algũs passos fóra do docel, & com o chapeo na mamã o fez cobrir, & falou com elle elpaço de hora & meya; & acabada a pratica, voltou á armada sem querer aceitar o agasalho, que lhe tinhaõ aparelhado nos paços do Marquez de Castel Rodrigo, escusandose, q̃ como General da armada era necessaria sua assistencia nella, como a teve, atè que as armadas partiraõ; & em quanto neste porto assistiraõ, se deu mesã franca, & esplendida a todos os Franceses nos paços do Marquez de Castel Rodrigo.

No mesmo dia, que os de França partiraõ os Embaixadores de Inglaterra, dos quaes ha novas, que chegaraõ a Londres, aonde foraõ bem recebidos del Rey Carlos, que antes de ouvir sua embaixada, mandou propor em parlamento a justiça, & direito della, aonde se julgou ser tam ajustado á rezam, como proprio a suas conveniencias, o unirem se em paz estas duas Coroas; porẽm discordaraõ nas condiçõs dos contratos, com o que se não tem até agora concertos esperase com tudo, que cedo venham a concordar se, por quanto he certo, que aos 22. de Julho protestou el Rey de Inglaterra declarar guerra ao Emperador, & a el Rey de Castella, em caso que não viessem em restituirem o Palatinado a seu cunhado, & sobrinho: o qual estado ahiã occupado os Príncipes da casa de Austria, depois do bando imperia, que contra elles se lançou. O que resulta em grande proveito de nossas armas, pelo muito, que diuer temias do Emperador, & del Rey de Castella, que cometido de tantas partes, não pôde accidir a todas; & a el Rey de Inglaterra he he forçado valer se do nosso commercio (ainda em caso que se não quizesse aproveitar de nossas armas)

quando lhe falta o de Castella. Não ajuda menos a nobreza
incento o casamento da Princesa Maria filha do dito Rey
Carlos com o Príncipe de Orange, que se effectuou depois
que os nobres Embaixadores foraõ recebidos naquella Cor-
te, da qual se haõ já despididos, o Marquez de Vellada, &
o Marquez Virgilio Maluezi Embaixadores de Castella.

Com Olanda assentou Tristaõ de Mendoga Furtado (q̃
tambem partio aos 4. de Feuereiro com os Embaixadores
de Inglaterra, & França) paz perpetua da linha para cá; &
da linha para lá treguas, & suspensão de armas por dez an-
nos nos quaes se tratará da paz perpetua, interuindo em cô-
cordar as condiçoẽs della, como juiz arbitro el Rey Chri-
stianissimo, de cujo grande affecto a Portugal nos podemos
prometter todo o bom successo. Assentadas, & firmadas as
capitulaçoẽs, voltaraõ os Embaixadores, & em sua com-
panhia o dos Estados Adriano Gifels, que tambem vinha
por General de vinte naos, que os estados á sua custa man-
daõ em seruiço de S. Magestade, em que viriaõ cinco mil
homẽs, dos quaes ficaraõ em terra mil & trezentos para pro-
uimento das fronteiras, que foraõ alojados no castello. A 16.
destas vinte naos, trouxe o Embaixador Tristaõ de Mendoga
mais dez, que comprou, das quaes veyo por Cabo Dom
Francisco Manoel, que sendo mandado por el Rey de Ca-
stella a Flandes, se acolheo a Oláda. Empregou mais o Em-
baxador quantilade de dinheiro em armas, & artelharía,
de que he já chegada muita parte. Trouxe mais quinhen-
tos cavalloos, socorro de grande importancia pera as frontei-
ras, que quasi todas necessitaõ delles.

Os Embaixadores de Dinamarca foraõ recebidos naquel
le Reyno por el Rey Christerno 2. com tanta honra, & ap-
parato, que parece o quiz fazer esta vez de sua grandezza;
foy agazalhado em hũas casas Reays, aonde seruido com
grande apparato, & cortejado dos Grandes daquelle Rey-
no, se deteu algum tempo, até que alcançando del Rey

Christe-

Christerno, que por respeito de algũs dependencias de Castalla dilatava a resolução a tomou de se partir a Suecia, aonde foy recebido com grande aplauso, & confirmando logo as partes, voltou a este Reyno em companhia de hum senhor, que em nome da Republica de Suecia vem assistir nesta Corte.

Do Embaixador Frey Diniz de Lencastre, que com ordem de sua Magestade foy ás partes do Noite, não ha outra certeza dos negocios, que foy tratar mais que a esperança, que de seu acerto, & bom effeito nos promettem as qualidades tam superiores, que nelle concorrem. Trouxe em sua companhia para este Reyno a muita gente Portugueza, fugida de Catalunha entre os quaes trouxe a hum Mestre de Campo Pantaleão Correa de Queirós, que deixando aquelle posto, fogio para este Reyno com rasas mostras de fidelidade.

Dos Embaixadores de Roma vierã nonas, que desembarca dos na Rochela tomaraõ o caminho para Paris, aonde chegarã aos 22. de Mayo, & foraõ (em companhia dos nossos Embaixadores, que lá estauão) beijar a mão ao Christianissimo, para quem leuuaõ cartas del Rey nosso Senhor. E depois de visitar ao Cardal priuado, foy continuando sua jornada para Roma; donde ha noticia, que Sua Sanctidade está muito affecto a Portugal, como o estão muitos outros Principes, & Republicas, que tambem esperãõ embaixada.

Para a India partirã dois nauios, & por Capitão mór Sando de Britia; entendese, que antes de lá chegarem estas embarcações, teriaõ nouas da mudança de Portugal, por via de Olanda; & o animo tam Portuguez do Conde Vidorey Ioão da Sylua Tello, he de crer, que com as primeiras nouas desta felice acclamaçam a proseguiria com geral alegria de todos aquelles Estados, de que cedo esperamos nouas.

802

○ Ao Brazil se enuiuou hũa carauela com auiso aos do Go-
verno acclamarem a voz de S. Magestade, & oudem, que
se viesse pera este Reyno o Marquez Visorey Dom Joze
Mascarenhas; porem andou elle tampon tu al no seruiço da
patria, & de S. Magestade que acompanhando se nesse cuidado
com a primeira noticia q̄ teue a ppeidou a voz de S. Ma-
gestade, que todos se n̄ contratição alguma seguirão, fazêdo
se notaueis de mostragoões de alegria em todas as Capita-
nias deste Estado. Logo enuiuou na primeira carauela a seu
filho D. Fernando Mascarenhas a beijar a mão a S. Mage-
stade, que o recebeu com grandes fauores confirmandolhe
os Titulos, & successão da caza do Marquez seu pay dan-
dolhe o officio de Marichal, & titulo de Conselheiro de
guerra. Poucos dias despois se embarcou o Marquez Visorei
ficando no governo o Bispo D. Pero da Silua, Luis Carna-
lho, & Lourenço de Brito, chegou a esta Cidade aos 25. de
Agosto, & por estar S. Magestade de cama lbe. não falou a
quelle dia, mandando receber por muitos fidalgos, que
o acompanharão até sua casa.

○ Os lugares de Africa (tirado Mazagaõ) estão pelos Ca-
stelhanos. Em Ceita está o Marquez de Peza em lugar do
Governador D. Francisco d'Almeida, que os da terra man-
daraõ preso a Madrid, por querer acclamar a el Rey nosso
Senhor; porem não quizerão admitir mais Castelhanos, q̄
os do seruiço do Marquez, fazendo voltar a Castella as cõ-
panhias, que com elle vinhaõ. Em Tangere ficou o Cõde
das Sarzedas Governador desta fronteira, pola entrega li-
tremmente com os da terra aos Castelhanos. Em Mazagaõ
está ainda o Governador Martim Correa da Sylua, que cõ
o primeiro auiso que teue de Portugal, acclamou a S. Ma-
gestade. Está nomeado pera aquella fronteira pera lhe suc-
ceder no cargo D. Thomas de Noronha. Ceita, & Tangere
se espera que cedo se reduzão à obediencia de S. Mage-
stade por lhe faltarem de Castella os socorros necessarios

pe ra

pera sua confusão, com a qual se dá a entender que a Terceira

As Ilhas estão por nós, posto que a fortaleza da Terceira quiz a razar a Cidade, por ser das balas infinitas em numero, que a tiraram, nenhuma fez dano à Cidade, attribuido os moradores a milagre da Virgem N. Senhora: mas obrigados da necessidade se entregaram a parsião em 6. de Março deste presente anno de 642.

O Cabo verde está governando Ieronymo Cavalcanti de Albuquerque, que em tendo auizo de S. Magestade, o aclamou logo com mostras de particular contento.

O Governador de Angola, Pero César de Menezes, fez o mesmo, mostrando-se tam leal Portuguez como seus irmãos o foraõ nesta felice aclamação.

Aos 19. de Mayo dia do Spirito Santo foi S. Magestade vijar a Armada, & entregou no mesmo dia o bastam do General della a Antonio Telles de Menezes, que naquella proprio mes em hũa naueta auia chegado da India, donde auia sido Capitaõ mór do mar, com grande ventura, & esforço. Foi nomeado Almirante Fernão da Sylveira Condeheiro de guerra irmão do Conde das Sarzedas.

Rompese a guerra pellas fronteiras, com tanta ventura de nossa parte, que bem se mostrava estar della o fauor diuino, que nos trazia ás mãos os bõs successos.

Entre elles se pôde contar o de hũ galeão de Indias carregado de drogas, & algũa prata, q̃ foi aportar ao Algarue, do qual só os fretes importauão trinta mil cruzados, & S. Magestade ordenou, q̃ lá se descarregasse pela ordem, que leuou o Administrador geral d'quelle Reyno Antonio Maciel da Costa, a quem S. Magestade se mostrou agradeido do zelo, & puntualidade, com que lhe trouxe este auizo.

A Terceira arribarão outros tres nauios de Indias carregados de algũa prata, & outras fazendas, das quaes S. Magestade tomou só as que perrencião a el Rey de Castella, &

as Loyp ticulares largou a seus donos, que deixou a livre
merc.

A fortaleza de Sagres no Reyno do Algarue, foy de
outro galeam de Castella, que p. de fugir sem culpa do Ca-
pitam da fortaleza Francisco Ribeiro, que entã deo o as-
segurava bastante mente com mandar vir á fortaleza o Ca-
pitam, & o Piloto com oito, ou dez homens mais, que man-
deu presos a esta Cidade.

O da Terceira tomaraõ quantidade de armas, & alguns
dinheiro; & cativarão aos Castelhanos, que hum navio In-
gres lançou na praya em socorro da fortaleza.

Em Setembro tomamos por eraça hũa caravela de Indias,
que vinha com auiso a el Rey de Castella.

Não forão menos venturosos os successos da Terra.
Em Heixo de Espada cinta se deu rebate a hũa entrada,
que a gente Castelhana fez por aquella parte, & foy ma-
yor o trabalho dos Fronteiros em impedir aos soldados,
que não seguissem aos inimigos, que tinham dado as ordens,
do que em os ajuntar para a peleja.

Em Elvas desbaratou o Capitam Luis Mendes de Vas-
concellos com menos de oitenta infantes, a mais de quatro
centos cauallos Castelhanos, matando na primeira surtiada
a 40. & na següda outros muitos, & pondo os mais e fugida.

Na mesma cidade ouue o General Martin Affonso de
Mello hum encontro com os Castelhanos, em que matou
mais de oitenta, & cativou oito, com grande presa de caual-
lõs, & armas, successo, que muito se estimou por custar tam-
barato, que só hum soldado nello fizeu.

O Mestre de campo Dom Francisco de Sousa em com-
panhia do Alcaide mór de Moura Francisco de Men-
doça Furtado commeteo com valente resoluçã a villa
de Valença de Bombay, a qual entrou com morte de
muitos Castelhanos, & fugida dos mais, & saqueada lhe mã-
dor lhe puzessem o fogo, reservando com devido respei-

to as Igrejas, & pessoas, que a ellas se acolhião. A presa se analiou em cincoenta mil cruzados, & se estimou mais não aver neste recento morto, ou ferido algum da nossa parte.

O Mestre de campo Dom Nuno Mascarenhas auisado, que os Castelhanos auiaõ commetido a Montaluaõ com seis centos homens, entre peões, & de cavallo, acodio com cinco companhias, & os fez voltar as côstas: & logo em seu seguimento entrou em Ferreira, que abraçou depois de saquada, & os Castelhanos, que alem da gente de cavallo, fazião numero de duzentos, se recolherão ao castelle, donde fazendo muitos tiros, dauão os pelotões nossos, sem fazer mais danno, que huns sinais vermelhos, como testimenhou o mesmo Dom Nuno Mascarenhas em hũa carta sua.

O General Dom Gastam Coutinho entrou por Galiza a desfazer algũas fortificaçoens, em que o inimigo se auia alojado, & pelejando com elle, lhe abraçou a casa de armas, com es reductos, & trincheiras, & mais de trezentas casas, tomando grande presa de armas, poluora, muniçoẽs, & cavallo, & muitos prisioneiros de conta, com o que se recolheu a Portugal, deixando aos Galegos bem medrosos, & castigados.

Ruy de Figueiredo Fronteiro mór da villa de Chaves, com dez pera doze mil homens repartidos em tres Troços, fez hũa entrada nas terras de Castella por tres partes, donde se lhe renderão muitos lugares, que appellidaraõ, & tomaraõ a vez del Rey nosso Senhor, em que entravaõ duas villas notauis no Estado de Monterey, aqui se ajuntaraõ os tres troços, fazendo resto para o castello de Monterey, ao qual se retirou o Marquez de Tarragona com a gente, que podia tomar armas deixando fóra as moihetes, & meninos, dizêdolhes, q se entregassẽ, q elle es não

própria de defender. O Fronteiro mór lhe offerrecco por vezes
batalha, a que não a codio, só por vezes lançou gente de
cavallo, que logo os nossos faziaõ retirar ao castello: & no
mesmo tempo entrou seu irmão Henrique de Figueiredo
por Bragança em Castella, onde com grande valor rendeo
hum lugar forte, & trouxe cavalgada de consideraçõ.

Nas mesmas fronteiras de Tralofmontes ouue hũa fina
lada victoria dos Castelhanos o Capitaõ Paulo Teixeira de
Azevedo, que sendo mandado acudir ao Conselho de Mõ
forte, aonde os Castelhanos auiaõ queimado algũs lugares
elle com a pouca gente, que em breue pode ajuntar, os
cometeo, & não só os fez retirar, mas seguindo a victoria,
estando elles em numero de seiscentos fortificados junto
ao castello de Monterey, os tornou a cometer, & fez fugir
vencidosamente, deixando mortos dez, ou doze, sem da
nossa parte perigar algum soldado. Saquearaõ os nossos o
lugar de Monterey, & o abraçaraõ, fazedo o mesmo à mais
nove, ou dez lugares.

No mesmo tempo o Capitaõ Balthezar Teixeira da
Fonseca entrou em Castella pela parte de Montalegre, fa-
zendo retirar ao inimigo até Villa mayor, aonde re pra-
ça das armas, & cometeo as fortificaçoẽs, em que lhe matou
o Capitaõ do lugar com mais 55. homẽs, & logo saqueado
o lugar lhe poz o fogo, acabando tam grande feito, sem
auer de nossa parte mais perda que a de hum soldado.

Pouco tempo depois entrou o Marquez de Tarrasõna,
pela mesma comarca de Tralofmontes com muita gente,
& intentando queimar algũs lugares no termo da villa de
Chauẽ, codio Luis de Figueiredo (que entã governa-
ua aquella fronteira em lugar de seu irmão Ruy de Figuei-
redo Fronteiro mór della) com dous mil homẽs, & posto
que o inimigo nos fazia ventagem em numero da gente,
o valor dos nossos o obrigou a se retirar com mais pressa
da com que viera. E entrando os nossos por Castella, quei-
maçãõ

marão muitos lugares de pois de os saquearem, & sem dã-
no se recolherão a Chaves.

Aos 17. de Setembro se lançou o inimigo sobre Olivé-
ça, correndo a terra a tè Villaviçosa; mas sentindo o so-
corro, com que a todo o General Matim Affonso, se reti-
rou, tratando de entrar a Villa por industria, o que cometeo
hũa noite, fingindo se algũs Castelhanos Portuguezes, que
barendo ás portas da Villa pedirão lhes abrirem, que vi-
nhão em socorro daquella praça; mas custoulhe caro o dis-
farce, porque conhecidos dos nossos, forão retirados com
morte de mais de cem homẽs, matando elles só hum Por-
tuguez, & ficando os mal feridos.

Aos 28. de Julho mandou S. Magestade prender alguns
Titulos, & fidalgos, dos quaes estaua inteirado tratauão cõ-
juraçam contra seu estado, & vida, que Deos conferue por
largos annos, & contra o bem, & quietaçam destes Reynos.
E assi o ditto dia, que foy Domingo à tarde, forão presos o
Marquez de Villa Real D. Luis de Noronha, o Duque de
Caminha D. Miguel de Menezes seu filho, o Arcebispo de
Braga, o Bispo Inquisidor geral, o Bispo de Malaca Frade
Graciano, Antonio de Mendoça Comissario geral da Cru-
zada, & Deputado da mesa da Consciencia, Conde da Ca-
stanheira D. Antonio d'Arayde, o Conde de Val de Rey
Nuno de Mendoça Furtado, o Conde de Armamar Ray-
de Mattos de Noronha sobrinho do Arcebispo de Braga,
Gonçalo Pires Carvalho, & Lourenço Pires Carvalho seu
filho Veador das obras do Paço, Paulo de Carvalho Verca-
dor, & seu irmão Sebastião Pinto de Carvalho Dezenbar-
gador dos aggrauos, D. Agostinho Mancel de Vasconcel-
los, Antonio Correa official mayor, que auia sido do Secre-
tario Miguel de Vasconcellos, Christião Cogominho
Guarda-mór da Torre do Tombo, Secretario, & Camareir-
ro do Arcebispo de Braga: & os criados destes, os quaes sol-
tarão quasi todos por se não acharem culpados. Depois de

Ellos foram presos por complices na mesma conjuração Mathias de Albuquerque Coelho Governador das armas, o Bispo de Anel de Braga, Belchior Correa de Franca, q̄ auia sido Mestre de campo, Pero de Bacca Thesoureiro da Alfandega, Diogo Róiz de Lisboa, & seu filho Jorge Gomes do Alemo, Jorge Fernandes de E'uas, q̄ poucos dias antes auia chegado de Madrid, Simão de Sousa, Diogo Nabo de Brito Manoel Valente, & outros, que forão postos a boa recado. O Arcebispo Primas, o Bispo Inquisidor Geral, & o Marquez forão postos nas casas mais baixas do forte, até q̄ forão mudados para outras do mesmo Paço, & dahi para o forte de S. Giam, aonde tambem ficou Antonio de Mendoga. Ao Duque prendo Jorge de Mello General das galés, & o leuou ao forte de Belem. Ao Côde da Castanheira leuaraõ no para S. Giam aonde tambem estava preso Mathias de Albuquerque, o Conde de Armamar, & o Conde de Valde rei foram presos no castello desta Cidade: a Gonçalo Pires Carualho, & seu filho Lourenço Pires Carualho prenderaõ no na cadeia publica donde passaram ao pay para o castello de Palmela, & o filho para o de S. Giam. Paulo de Carualho, & seu irmão Sebastião Pinto de Carualho ficaraõ no limocico, & tambẽ Christouão Cogominho com os mais.

Logo se tratou de processar seus feitos apresentando libellos o Doutor Thome Pinheiro da Veiga como Procurador da Coroa, contra o Marquez, Duque, Conde de Armamar, D. Agostinho Manoel, Diogo Nabo de Brito, Manoel Valente, Belchior Correa de Franca, & Pero de Bacca. Deitãõ selhe auogados que com toda a liberdade acodissem a seu descargo, & declinando elles para o juizo das Ordens militares forão nelle julgades por incultridos no crime de traiçãõ, & penas, com que as leys o castigaõ, degradados das Ordens militares, priuados dos habitos, & Comendas, & relaxados aos juizos seculares nomeados por S. Magestade, q̄ os sentencaraõ á morte, & perdiçãõ de seus Estados

dos, & bens affi patrimoniais, como da Coroa.

Os juizes nomeados por S. Magestade foraõ o Doutor FERNÃO CABRAL Dezembargador do Paço, & Chanceler mór do Reyno, o Doutor Ioaõ Pinheiro Dezembargador do Paço, o Doutor Andre Velho da Fonseca Dezembargador dos eggrauos, & Corregedor do crime da Corte, o Doutor FERNÃO de Mattos de Carvalho, o Doutor FRANCISCO d'Almeida Cabral, o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, o Doutor Duarte Alvaes d'Abreu, o Doutor FRANCISCO de Mesquita, o Doutor Pero de Castro, & Melillo, o Doutor Christoaõ Mouzinho, o Doutor Marçal Casado Iacome, & o Doutor FRANCISCO LOPES de Barros juiz Relator. A estes se detraõ por accessores Pero de Mendoça Furtado Guarda mór da pessoa Real FERNÃO Telles de Menezes, Diogo de Mendoça, Dom Pedro d'Alcaçoua, Tristaõ da Cunha d'Atayde, & Pero da Cunha.

Esta sentença se deu á execuçam quinta feira 29. de Agosto, pera o que se fez no Rocio hum theatro leuantado, que ficaua encostado às casas do Executor mór Gaspar de Faria Severim (às quaes foraõ trazidos a noite precedente ao dia da execuçam, & de hũa janella dellas, que ficaua igual ao theatro, sahiaõ a elle) & corria o theatro ate o Rey do Rocio, no cabo do qual se leuantauã quatro cadeiras cubertas de panos negros (como tambem o estaua nũa parte deste theatro) A primeira, & segunda sobre dous degraos, & a terceira com hum, & a vltima sem degrao. Mandaraõ aquelle dia sair os Terços, que postos em ordem occuparaõ o Rocio, & o Terreiro do Paço, pera acudir a qualquer motim, em caso que succedesse. Sahio o primeiro a padecer o Marquez vestido em hum capuz, acorpanhado de muitos Religiosos, & Clerigos, & com grande animo, & cordura pedio ao pouo p rdaõ, & a el Rey nosso Senhor; & sendolhe lido o pregam por Portugal Rey de armas, lhe cortaraõ a cabeça. Ao Marquez se seguiu

o Duque de Caminha seu filho, a quem leu o pregam o mes-
mo Rey d'armas, & na mesma forma o degolarão. Seguiu-
se o Conde de Armamar, a quem leu o pregam hum Por-
teiro, como tambem a D. Agostinho Manoel, & lhes cor-
taraõ as cabeças.

Logo se seguirãõ as execuções de Manoel Valente, &
de Diogo de Brito Nabo, que com os outros dous Pero de
Baeça, & Belchior Correa de Franca foraõ trazidos a noi-
te precedente para a logea de hum Lanceiro donde sahi-
raõ a padecer, os primeiros Manoel Valente, & Diogo Na-
bo, & depois arrastados padeceraõ em forza mais alta Pero
de Baeça, & Belchior Correa de Franca; & todos quat o
foraõ esquartejados, & seus quartos postos pelas portas da
Cidade.

O Marquez, & o Duque seu filho, o Conde de Arma-
mar, & Dom Agostinho foraõ leuados á festa feira ante
manhaõ a nossa Senhora dos Remedios mosteiro de Carme-
litas Descalços, aonde sem pompa foraõ sepultados; & sua
Majestade deu ao Conuento quinhentos cruzados de es-
mola.

A Marquiza Dona Iuliana de Menezes irmã do Con-
de de Tarouca, se resolveo ao mosteiro de S. Clara de
Coimbra, aonde el Rey lhe assignou cem mil reis cada mes
para seu sustento.

Dahi a poucos dias foy enforçado Christouã Cogomi-
nho Arcipreste da Sè de Braga Guarda mór da Torre do
tombo Secretario, & Camareiro do Arcebispo Primaz
por fautor nesta conjuraçam, & a elle se seguiu poucos dias
depois Antonio Correa official mayor, que auia sido do
Secretario Miguel de Vasconcellos por cõplice na mes-
ma conjuraçam.

Aos dous de Setembro partio deste porto a nossa arma-
da em companhia da de França, que ambas faziaõ nume-
ro de quarenta & sete vellas, & as ordõs leuaua o General
do

de França Marquez de Bressê, & por seu lugar Tenente o
 Commandador de Gutras da Ordem de S. Ioaõ. Por Ge-
 neral da nossa foy Antonio Telles de Menezes, & Almiran-
 te Fernão da Sylveira. Aos sete do ditto auistaraõ a Ca-
 diz, que não cometeraõ por lho não permitir em as ordẽs
 de S. Magestade. A nossa ve'tou a este porto, aonde chegou
 aos 4. de Outubro, & a de França se fez na volta da Ro-
 chella.

Aos tres do ditto chegou a frota do Rio de Janeiro em
 numero de vinte vellas, alem de quatro, que foraõ descar-
 gar ao Porto, & Viana. Pouco tempo depois chegaraõ o
 to navios da Bahia carregados de mercadorias, & junta-
 mente trouxeraõ nouas das tregoaõs, que com os Olande-
 zes ficauão feitas naquelle Estado, atè auiso certo de Olan-
 da. Do que ouuer de nouo irei auizando a V. M. a quẽ
 N. Senhor guarde, &c. Lisboa ultimo de Outubro de
 641.

EM LISBOA.

Com licença Por Paulo Craesbeck anno 1642.
 E vendese em sua casa na Rua noua.

